



Como organizar uma oficina sobre tendências

Um conjunto de ferramentas de prospectiva do EMCDDA para o domínio das drogas



O que irá encontrar neste conjunto de ferramentas?

Introdução: Porque foi criado este conjunto de ferramentas e como pode ser utilizado.

O que é a prospectiva? Porquê trabalhar com a prospectiva e análise de tendências e os princípios gerais de como ambas podem ser aplicadas eficazmente.

Como organizar uma oficina sobre tendências: Modelos, dicas e sugestões. Fase 1: Preparar uma oficina sobre tendências. Fase 2: Mapear e priorizar tendências. Fase 3: Analisar implicações.

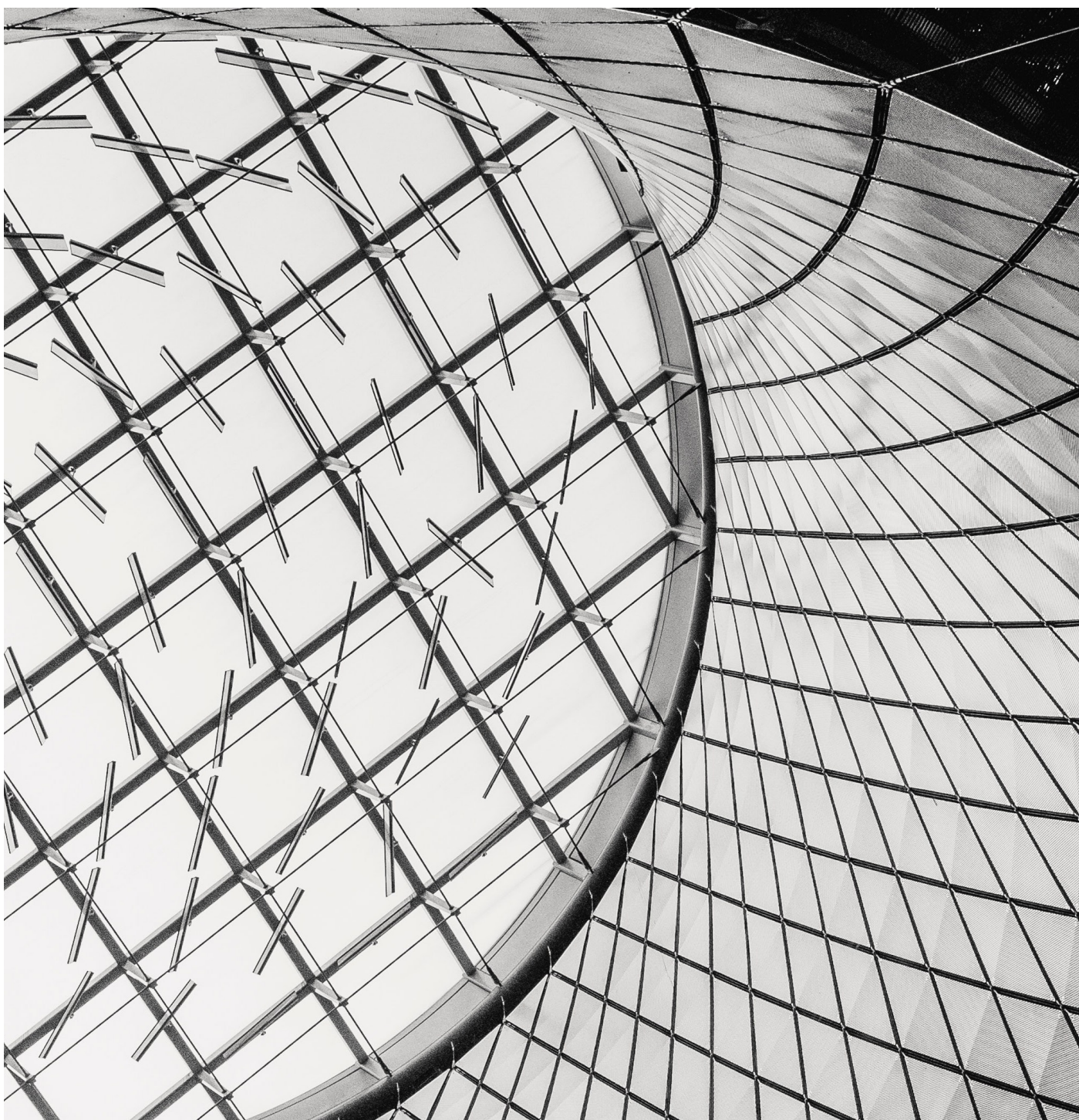
Apêndice: Referências e outras ferramentas e recursos.

Índice



- [Introdução](#)
- [Contexto](#)
- [Organizar uma oficina](#)
- [Apêndice](#)

«Até recentemente, os sistemas sociais e culturais eram construídos em torno da nossa crença de que a vida, no geral, acontece como se esperava. No século XXI, estamos a assistir ao dismantelamento de muitos dos nossos sistemas socioculturais e ecológicos. O mundo de hoje é complexo e pouco fiável». (Gidley, 2017, p. 3)

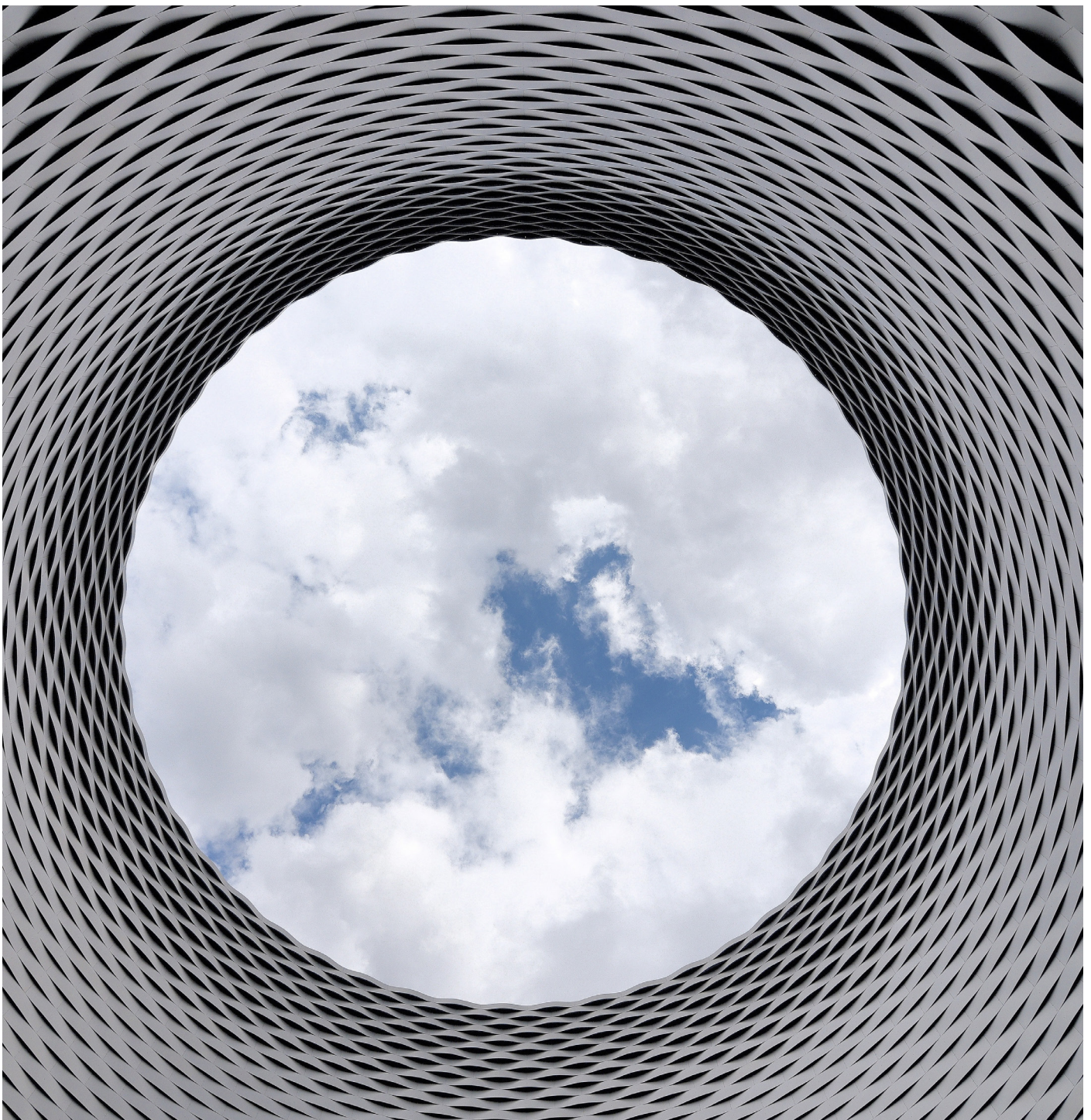


«O futuro já chegou.

Só não está distribuído de modo uniforme.»

(William Gibson)

Uma das citações mais famosas sobre o futuro, geralmente atribuída ao famoso autor William Gibson: <https://quoteinvestigator.com/2012/01/24/future-has-arrived/>



Introdução: Porque foi criado este conjunto de ferramentas e como pode ser utilizado

[Conjunto de ferramentas de prospetiva do EMCDDA para o domínio das drogas](#)

Num contexto de mudanças cada vez mais rápidas, voláteis e complexas, a prospetiva (entendida aqui como uma análise sistemática de possíveis futuros, a fim de apoiar a tomada de decisões nos dias de hoje) está a tornar-se mais proeminente e mais amplamente utilizada pelos atores do setor público, na formulação de políticas, nas empresas e pelas organizações não governamentais ⁽¹⁾. **A prospetiva está também — e, talvez, sobretudo — a ser cada vez mais aplicada e implementada no âmbito do sistema da União Europeia (UE).** As instituições da UE, incluindo o Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia (CCI), o **Painel para o Futuro da Ciência e da Tecnologia (STOA) do Parlamento Europeu e outras agências técnicas da UE, estão a integrar cada vez mais abordagens de prospetiva nos seus fluxos de trabalho.** No setor público, as abordagens de prospetiva visam **promover o pensamento sistémico**, ganhar **conhecimentos antecipados** e utilizar processos participativos que cruzam deliberadamente **as fronteiras tradicionais das áreas políticas e silos institucionais.**

Neste contexto, desde o início de 2019, o **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodpendência (EMCDDA) tem vindo a desenvolver capacidades** de previsão dentro da organização e com as suas partes interessadas, através de uma variedade de atividades centradas no enquadramento e desenvolvimento dos seus conjuntos de competências de prospetiva e conjuntos de ferramentas. Estas atividades incluíram uma série de oficinas com peritos, exercícios de deteção de tendências e projetos de desenvolvimento de dados destinados a aumentar a preparação nas áreas das tendências, políticas e práticas em matéria de droga. Ao longo de todo este processo, o EMCDDA esforça-se por criar produtos virados para o futuro, identificando tendências e riscos futuros para **melhor apoiar a preparação e resposta da UE no panorama em constante mudança das drogas**, bem como comunicar mais diretamente com as partes interessadas nacionais e da UE. No âmbito destas atividades, várias partes interessadas do EMCDDA manifestaram repetidamente o seu interesse na disponibilização de ferramentas e apoio que lhes permitam implementar as suas próprias iniciativas ou oficinas dedicadas à prospetiva e este primeiro conjunto de ferramentas visa responder a esta necessidade.

Por conseguinte, o [conjunto de ferramentas](#) procura apoiar outras partes interessadas, intervenientes e investigadores no domínio das drogas a implementar o seu próprio exercício de prospetiva sob a forma de uma oficina introdutória baseada nas tendências. Esta abordagem foi escolhida como resultado da experiência adquirida através do próprio trabalho de prospetiva do EMCDDA e do elevado nível de interesse manifestado pelas partes interessadas em relação a este tipo de oficina. Baseia-se, sustenta-se e trabalha em

⁽¹⁾ Ver, por exemplo, Gidley (2017, p. 5), para informações sobre diferentes conotações dos termos «prospetiva», «pesquisa de futuros», «estudos sobre futuros ou prospetivas», e a sua história.

grande medida com elementos do conjunto de ferramentas da equipa de prospectiva do CCI, como apresentado no seu conjunto de ferramentas de avaliação de tendências (CCI, 2019) e trabalha com as tendências descritas e analisadas extensivamente no centro de megatendências do CCI (CCI, 2017). Para além de se basear nas megatendências do centro do CCI e de chamar a atenção para as identificadas no âmbito do processo de previsão do EMCDDA como sendo críticas para o futuro das drogas, a abordagem e o correspondente conjunto de tendências aqui disponibilizado também apresentam tendências emergentes que são específicas da área das drogas e do seu acompanhamento e investigação, tal como foram identificadas no âmbito das atividades de prospectiva do EMCDDA até à data. Todas essas tendências constam do [conjunto de cartões de tendências](#), que está disponível para descarregamento na página do conjunto de ferramentas e que se destina a ser utilizado com os [modelos](#) para organizar uma oficina no âmbito da abordagem delineada neste conjunto de ferramentas.

O conjunto de ferramentas foi concebido para ser utilizado por muitos dos que trabalham no terreno e pode ser adaptado de várias formas a contextos específicos. Esperamos também aprender com o modo como é utilizado e, por esse motivo, gostaríamos de ouvir a opinião dos utilizadores, depois de utilizarem o conjunto de ferramentas na prática.

Questões orientadoras da análise de tendências:

Que tipo de mudança podemos já observar? Porque está essa mudança a acontecer, onde e a que velocidade?

O que significa isso para as nossas ações atuais? Para que mudanças devemos estar preparados, que tipo de mudanças gostaríamos de evitar ou tornar menos prováveis, e quais devemos fomentar?

«Claramente ... o dinamismo da mudança demográfica, tecnológica ou económica dependerá muito do meio social, político e cultural circundante, bem como das características inatas da população, da tecnologia ou da economia».

(Herman Kahn)

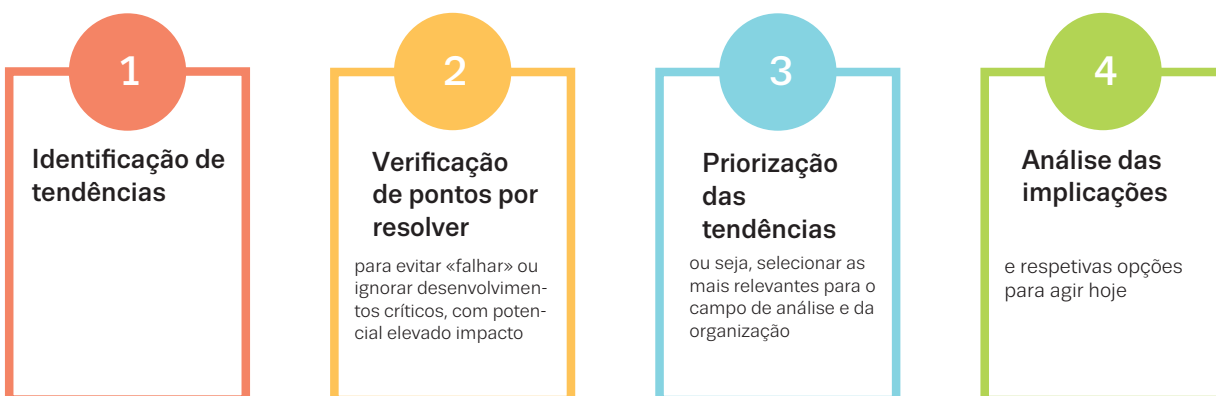
Fonte: Kahn (2021; publicado originalmente em 1984). Herman Kahn foi um dos primeiros e mais influentes profissionais habilitados em matéria de prospectiva. Apresentamos aqui esta citação para salientar que, embora a análise das tendências comece muitas vezes da perspectiva de olhar para as tendências isoladamente, um exercício de prospectiva deve também considerar as interações e interdependências das tendências. Além disso, esta breve declaração deixa claro que, ao mesmo tempo que se mapeiam e analisam as tendências, é crucial olhar não só para uma área de mudança, como a tecnologia, mas para uma esfera mais ampla de fenómenos de mudança.



As secções seguintes começam com um breve histórico sobre a prospectiva e trabalho com tendências e, de seguida, fornecem as ferramentas necessárias para a implementação da oficina no mapeamento do futuro das drogas, incluindo modelos e informações sobre como implementar cada fase. Para quem quiser aprender mais e aprofundar esta matéria, o anexo fornece referências e informações adicionais sobre outros conjuntos de ferramentas mais gerais.

Contexto: Porquê trabalhar com as abordagens de prospectiva e análise de tendências e os princípios gerais de como ambas podem ser aplicadas eficazmente

A prospectiva ou investigação do futuro tem **uma longa tradição**, tornando-se sobretudo proeminente no setor público e da investigação no período pós-guerra e no setor privado, a partir dos anos 70. A ideia intrínseca à prospectiva é ser proativo em vez de reativo, **identificar e antecipar as mudanças, e estar preparado com opções de ação que definam os resultados desejáveis**. Ao não afirmar que dispomos de previsões perfeitas, mas antes **pensando em múltiplos possíveis resultados** (cenários) ou futuros alternativos, conseguimos desenvolver estratégias flexíveis que permitem trabalhar em diversos futuros possíveis. Assim, as atividades orientadas para o futuro tendem a ser mais especulativas do que o trabalho científico mais convencional e baseiam-se com frequência em métodos inovadores especializados e, por vezes, menos convencionais.



Dentro da prospetiva, a análise de tendências é uma das metodologias-chave ⁽²⁾. É utilizada para detetar precocemente **novos desenvolvimentos** relevantes no ambiente externo e para **compreender** onde **pode estar em curso uma mudança fundamental** e o que esta significa para o próprio ou para a respetiva organização. Dentro da área das drogas, a análise de tendências permite uma compreensão mais profunda das tendências futuras, de modo a que a investigação e monitorização da droga permaneça relevante e se torne cada vez mais proativa. Tal permite apoiar adequadamente a vertente política, seguindo o paradigma da «governança antecipatória».

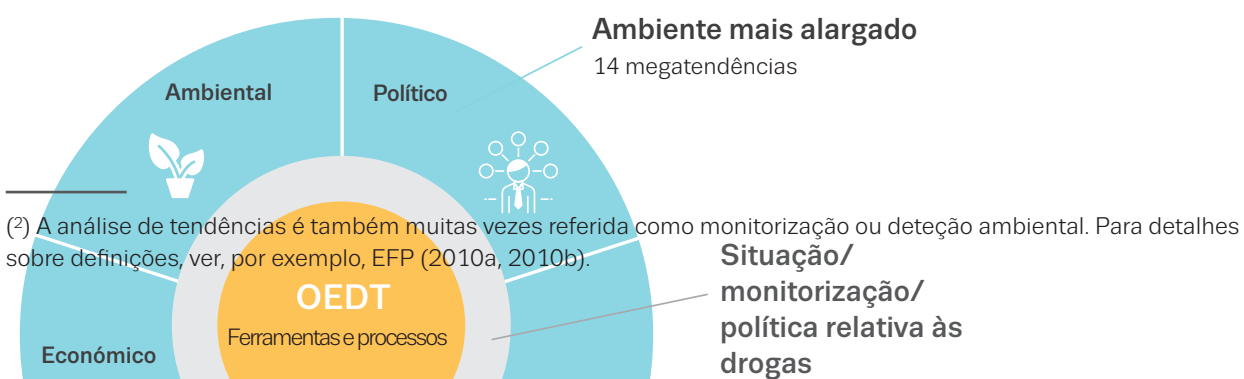
Exemplo das fases típicas da análise de tendências:

O **conjunto de ferramentas** aqui apresentado introduz apenas uma fração das atividades e perspetivas utilizadas numa análise de tendências completa e, idealmente, seria complementado por investigação e fases de análise adicionais. Contudo, mesmo que utilizado como «introdução» autónoma à abordagem ao trabalho com tendências, abrange uma variedade de elementos das fases acima referidas. Embora se concentre, em particular, na priorização das tendências e na análise das suas implicações, também oferece a opção de identificar e acrescentar tendências adicionais às já disponibilizadas no conjunto do cartão de tendências.

Em suma, vários princípios provaram ser amplamente benéficos na análise das tendências, no âmbito de uma prática de prospetiva. **Antes de mais, o princípio de uma «visão de 360 graus», ou seja, a aplicação da deteção a uma série de áreas de mudança e não apenas às próximas da área de atividade da própria organização.** Tal pode, por exemplo, ser possibilitado através de instrumentos analíticos como o STEEP (social, tecnológico, económico, ambiental, político), um princípio utilizado para organizar fenómenos de mudança (ver o diagrama abaixo relativo à abordagem, tal como é aplicado pelo EMCDDA).

Por fim, gostaríamos de salientar que embora seja um ponto de partida comum e um importante elemento de construção de qualquer prática de prospetiva, a análise de tendências não é a única abordagem de previsão. Existe uma variedade de abordagens metodológicas complementares que, idealmente, deveriam ser combinadas de forma sensata. Entre as abordagens mais conhecidas para além da deteção de tendências estão o desenvolvimento de cenários, inquéritos Delphi, abordagens que mapeiam potenciais perturbações ou cenários inesperados, aqueles que trabalham com jogos sérios (previsão) e aqueles na intersecção do design, arte e prospetiva que visam permitir uma imersão mais profunda com diferentes perspetivas e imaginações de possíveis futuros alternativos.

A abordagem STEEP (que abrange os aspetos social, tecnológico, económico, ambiental, político) é utilizada para identificar os pontos por resolver, em termos do que pode impulsionar a mudança.



«É provável que duas a três grandes pandemias comecem em regiões com cuidados de saúde públicos limitados e rapidamente disseminados a nível global, exigindo assim uma resposta rápida». (Future Agenda, 2011)

Embora seja fundamental compreender que trabalhar com tendências e identificá-las e analisá-las é apenas uma peça do puzzle do conjunto de ferramentas de prospectiva, e que é crucial não ficar demasiado preso à postura preditiva que muitas vezes decorre do trabalho com tendências, esta declaração de 2011 sublinha que, em alguns casos, é muito útil aprender com o que é bastante provável e tomar as devidas precauções e ações. A declaração retirada de uma publicação da Future Agenda é apenas um dos vários recursos de prospectiva pertinentes que salientam a elevada probabilidade de uma pandemia global. Fonte: Future Agenda (2011); ver também, por exemplo, The Millennium Project (2017).



Como organizar uma oficina sobre tendências:

Modelos, dicas e sugestões

A oficina sobre tendências aqui apresentada pretende ser bastante utilizada por uma grande variedade de intervenientes na área das drogas, estando assim também aberta à adaptação. Na secção seguinte, descrevemos todas as etapas necessárias na preparação, implementação e documentação de uma oficina desta natureza. Apresentamos dicas e truques para cada fase, concentrando-nos em particular na realização da oficina. Os [modelos](#) necessários para a oficina são apresentados nas páginas seguintes e podem ser descarregados juntamente com um documento separado que disponibiliza os [cartões de tendências](#). Embora de seguida seja assumido um contexto organizacional, ou seja, que a oficina será realizada por uma equipa de peritos dentro de uma organização de investigação ou de política, a oficina pode também ser realizada por qualquer grupo de indivíduos interessados ou ser utilizada por um indivíduo para um exercício analítico.

A fase 1 constitui a preparação da oficina. Algumas questões são críticas, incluindo, antes de mais, a **definição e comunicação de um objetivo claro e realista** (isto é, responder à pergunta «O que queremos e podemos realisticamente alcançar com esta oficina?»).

Por exemplo, «conceber uma estratégia para a nossa organização, capaz de perdurar» numa oficina sobre tendências realizada pela primeira vez por uma organização, provavelmente não é um objetivo realista. No entanto, chegar a uma seleção de primeiras conclusões em torno das principais tendências que podem vir a «ter impacto no domínio das drogas e, conseqüentemente, na organização» é mais viável.

Além disso, **identificar e convidar potenciais participantes** é fundamental para obter conhecimentos úteis. Na medida do possível, a oficina deve contar com um grupo diverso em antecedentes, género, idade, etc., tal como é geralmente recomendado e prática estabelecida na prospetiva para oficinas. Esta variedade de perspetivas pode, em parte, ser conseguida envolvendo também peritos externos, por exemplo, peritos em monitorização de drogas, epidemiologistas e profissionais habilitados, mas também especialistas em recursos humanos e comunicação, entre outros. Idealmente, o grupo de participantes incluirá também decisores dentro da respetiva organização que estejam interessados e possam utilizar os resultados, por

exemplo, no planeamento, estratégia, elaboração de políticas ou processos de inovação. A ordem de trabalhos apresentada na página seguinte inclui a redação padrão em torno dos objetivos, bem como mais informações sobre possíveis dimensões dos grupos, etc., que

2 devem funcionar bem na maioria dos contextos.

Do **ponto de vista prático**, e não específico da prospetiva, a preparação engloba a implementação prática. Para além dos requisitos habituais de organização e preparação de salas adequadas, etc., tal incluirá:

- 3**
- imprimir um conjunto de modelos de sessões de grupo (um de cada, por subgrupo);
 - imprimir conjuntos de cartões de tendências (um conjunto por cada subgrupo);
 - idealmente, imprimir um conjunto de cartões de tendências em formato A3 para ser exibido na parede da sala principal da oficina, para «definir o cenário».

***** **A fase 2** parte do conjunto de tendências disponibilizadas no conjunto de cartões de tendências, sendo os participantes encorajados a apresentar tendências adicionais (quer a partir da análise de tendências existentes a nível da UE, nacional ou local, ou das suas próprias tendências pessoais). Utilizando um conjunto de dois critérios, os participantes identificam então as tendências que são particularmente críticas e priorizam essas tendências para uma análise mais aprofundada na fase 3 ⁽³⁾.

Na fase 3, todas as tendências prioritárias são analisadas em termos das suas implicações e impactos na UE, no domínio das drogas a nível nacional ou local, bem como na própria organização. Da oficina resulta, assim, um conjunto de tendências, juntamente com uma visão geral das implicações correspondentes no domínio das drogas e para a organização.

Fase opcional Num formato de oficina mais longo, os participantes podem mergulhar mais profundamente na análise, numa fase adicional de exploração das necessidades de ação emergentes das implicações previamente identificadas. As necessidades de ação resultantes podem ser agrupadas em função dos grupos de partes interessadas ou pela sua urgência, por exemplo.

Após a oficina, a documentação atempada **que resume os resultados é fundamental** é fundamental para manter os participantes envolvidos e aplicar os resultados obtidos. Além das informações detalhadas do que foi discutido, o resumo dos resultados da oficina deve incluir as tendências que foram priorizadas na fase 2 e um resumo das questões-chave e possíveis temas transversais ou proeminentes que surgiram da fase 3, ou seja, durante a



⁽³⁾ Os critérios sugeridos no modelo 1 podem ser adaptados em função do contexto específico, tal como a diferenciação das implicações no modelo 2.

análise das implicações das tendências. Idealmente, antes da oficina já terá sido concebido um percurso para incorporar os resultados na estratégia ou nos processos de inovação dentro da organização, de modo a que os respetivos decisores façam parte dos processos.

Por fim, é de salientar que este conjunto de ferramentas foi criado para **uma oficina com a duração de 4 horas**, podendo este ser ajustado para mais ou menos tempo. Uma versão mais curta dará apenas um vislumbre da abordagem. Dependendo do número de participantes e de outros fatores contextuais, uma oficina pode durar entre uma hora e meia e um dia e meio. Se for favorecida uma oficina mais longa, podem ser acrescentadas fases adicionais (por exemplo, priorizar as implicações ou identificar necessidades de ação) ou podem ser ainda valorizadas as fases existentes, aumentando a duração da reflexão no grupo.

Nota sobre uma possível realização virtual: Esta oficina pode ser e tem sido realizada em formato virtual com sucesso (utilizando ferramentas de videoconferência em linha e ferramentas de escritório colaborativas em linha). Dependendo do contexto organizacional,

Como organizar uma oficina sobre tendências:

Enquadramento da oficina

das opções tecnológicas e das ferramentas interativas disponíveis, o ideal seria transferir os modelos disponibilizados para um formato virtual, de modo a que os grupos conseguissem trabalhar diretamente e em colaboração através dele. Quanto à duração, como regra, uma duração ligeiramente reduzida de 3 horas revelou ser benéfica e exequível. Quanto à dimensão dos subgrupos, idealmente deve ser limitada a um máximo de cinco participantes e devem ser agendados intervalos mais frequentes. Finalmente, ao seguir um formato virtual, os organizadores devem assegurar-se de que todos os membros da equipa facilitadores do projeto estão bastante familiarizados com as ferramentas que estão a ser utilizadas. Deve estar disponível um representante delegado de apoio técnico para prestar assistência individual aos participantes que tenham problemas técnicos.



A ordem de trabalhos e outras informações fornecidas abaixo são versões-modelo: podem e devem ser adaptadas ao caso específico e ao contexto organizacional. Tal dependerá, por exemplo, do público e das suas necessidades específicas, incluindo o respetivo nível prévio de experiência em matéria de prospetiva, o seu papel e funções dentro de uma organização, e a utilização pretendida para os resultados.

A oficina tem como objetivos:

- apresentar a abordagem à prospetiva aos participantes;
- identificar e refletir sobre as principais mudanças, ou seja, as tendências no ambiente mais alargado;
- analisar as implicações dessas tendências.

Os resultados da oficina abrangem:

- um conjunto de tendências priorizadas que são consideradas críticas para o domínio das drogas na UE (contexto nacional ou local) e para a organização;
- uma primeira visão geral das potenciais implicações das tendências priorizadas;
- do ponto de vista «da perceção», os participantes ganham experiência inicial em matéria de abordagens à prospetiva e chegam a uma visão partilhada daquilo que é crítico em termos de mudanças no ambiente mais alargado.

Os participantes serão:

- peritos e/ou partes interessadas do interior e, potencialmente, do exterior da organização, de diferentes origens;

- um grupo composto por seis a 30 indivíduos, incluindo facilitadores; a dimensão recomendada do grupo para as sessões com subgrupos é de três a cinco participantes

Como organizar uma oficina sobre tendências: Ordem de trabalhos da oficina

Os facilitadores

- será um grupo de peritos da organização e/ou apoiados por uma equipa de prospectiva especializada;
- recomenda-se a existência de um facilitador por subgrupo e ainda de um facilitador geral para gerir as sessões plenárias;
- durante as sessões de trabalho, o facilitador tem como função incitar os participantes a contribuir e comentar e recordá-los de quaisquer pontos por resolver;
- deve receber orientação e/ou formação por parte dos organizadores da oficina com antecedência.

Ponto da ordem do dia	Duração em minutos	Informações detalhadas
Introdução	45	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução dos objetivos e abordagem, e dos participantes e facilitadores ▪ Apresentação (opcional) ▪ Primeira discussão e perguntas e respostas <p><i>Realizado em estilo de plenário com todos os participantes da oficina.</i></p>
Sessão 1: Mapeamento e priorização de tendências	90	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os participantes priorizam as tendências, trabalhando com o modelo 1 (adicionar ligação) ▪ Utilizam o conjunto de cartões de tendências como ponto de partida ▪ Os participantes podem também identificar tendências adicionais (para além das abrangidas pelo conjunto de cartões de tendências) <p><i>Realizado em pequenos grupos de trabalho que trabalham em paralelo sobre as mesmas tarefas.</i></p>
Intervalo	15	

Modelos

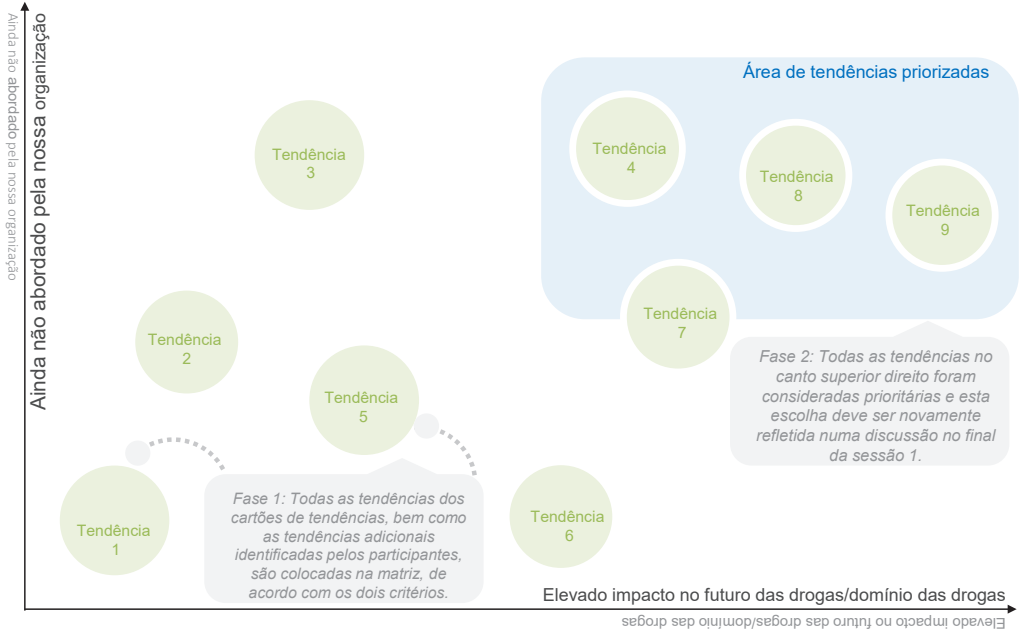
Tempo estimado do dia	Duração em minutos	Informações detalhadas
-----------------------	--------------------	------------------------

Os modelos apresentados abaixo podem ser descarregados a partir do [sítio Web do conjunto de ferramentas](#).

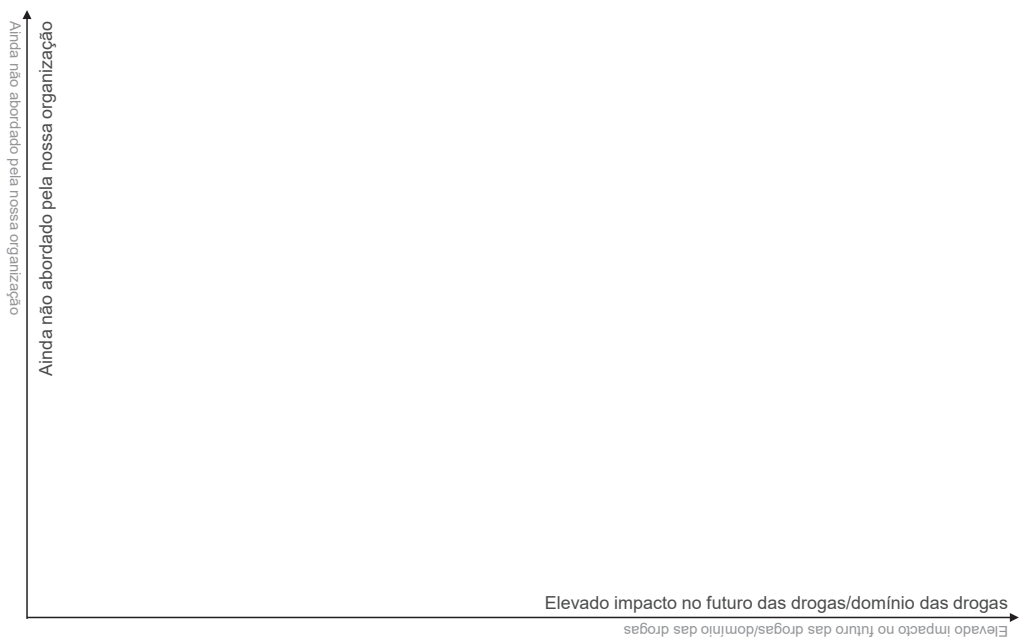
Sessão 2. Análise das implicações das

Em relação às tendências priorizadas na sessão 1, os participantes identificam as implicações,

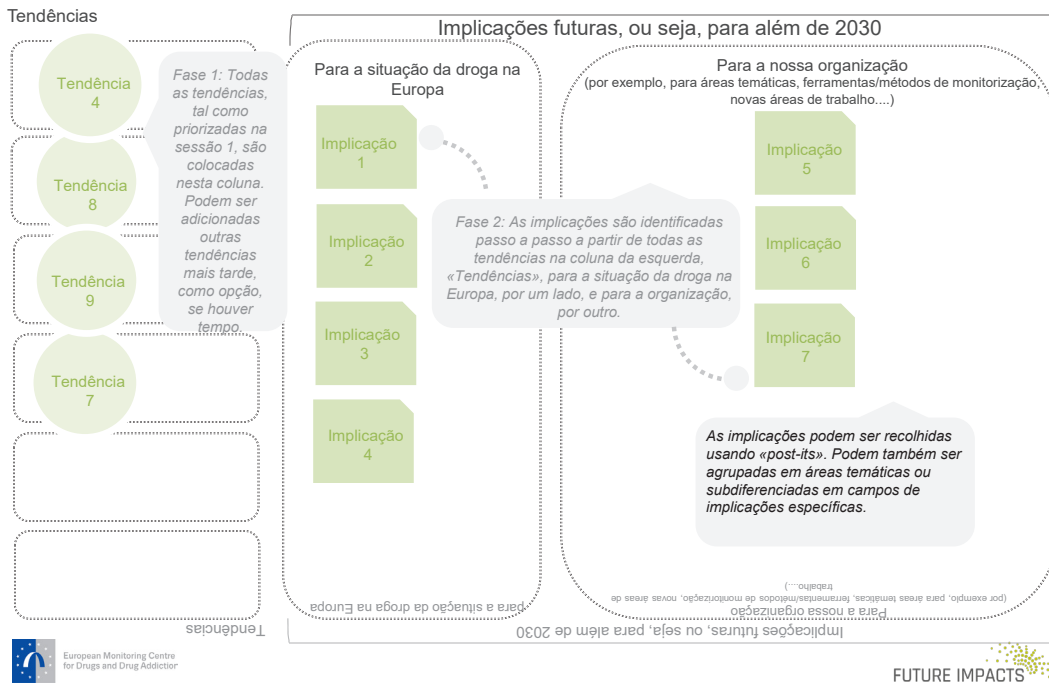
Modelo 1 do conjunto de ferramentas de prospectiva para mapeamento de tendências do OEDT: mapeamento e priorização de tendências (Variante com exemplos e instruções; ver também a folha de impressão vazia na página seguinte)



Modelo 1 do conjunto de ferramentas de prospectiva para mapeamento de tendências do OEDT: mapeamento e priorização de tendências



Modelo 2 do conjunto de ferramentas de prospectiva para mapeamento de tendências do OEDT: analisar as implicações das tendências (Variante com exemplos e instruções; ver também a folha de impressão vazia na página seguinte)



Modelo 2 do conjunto de ferramentas de prospectiva para mapeamento de tendências do OEDT: analisar as implicações das tendências



Apêndice:

Referências e mais ferramentas e recursos

Referências a título de exemplo sobre prospectiva e análise de tendências:

Para informações detalhadas sobre as 14 megatendências do CCI:
Centro Comum de Investigação (CCI) (2017), *The megatrends hub*, https://knowledge4policy.ec.europa.eu/foresight/tool/megatrends-hub_en

Para uma breve introdução à análise ambiental:
European Foresight Platform (EFP) (2010a), *Environmental scanning*, <http://www.foresight-platform.eu/community/forlearn/how-to-do-foresight/methods/analysis/environmental-scanning/>

Para uma breve introdução à análise prospectiva:
EFP (2010b), *Horizon scanning*, <http://www.foresight-platform.eu/community/forlearn/how-to-do-foresight/methods/analysis/horizon-scanning/>

Para uma introdução às tendências e megatendências:
EFP (2016), *Megatrend / trend / driver / issue*, <http://www.foresight-platform.eu/community/forlearn/how-to-do-foresight/methods/analysis/megatrend-trend-driver-issue/>

Para mais informações sobre a análise prospectiva e integração da investigação:
Fraunhofer Institute for Systems and Innovation Research (2015), *Models of horizon scanning: how to integrate horizon scanning into European research and innovation policies*, Fraunhofer Institute for Systems and Innovation Research, Karlsruhe, <https://www.isi.fraunhofer.de/content/dam/isi/dokumente/ccv/2015/Models-of-Horizon-Scanning.pdf>

Para informação e recursos sobre a Future Agenda:
Future Agenda (2011), *The World in 2020*, Oxford 2011, <https://www.futureagenda.org>

Kahn, H. (2021), *Forecasting the Future*, Hudson Institute. Publicado originalmente a 13 de setembro de 1984, acesso em junho de 2021, <https://www.hudson.org/research/2729-forecasting-the-future>

Para informação e recursos sobre o The Millennium Project:
The Millennium Project (2017), *State of the future 19.1*, The Millennium Project, Washington, <https://www.millennium-project.org/state-of-the-future-version-19-1/>

Rohrbeck, R. (2013), 'Trend scanning, scouting and foresight techniques', https://www.researchgate.net/publication/236897709_Trend_Scanning_Scouting_and_Foresight_Techniques

Referências a título de exemplo sobre outros conjuntos de ferramentas de prospectiva:

Cranfield University (2018), *Horizon scanning toolkit*, Smarter regulation of waste in Europe: LIFE SMART waste project, <https://www.sepa.org.uk/media/367059/lsw-b4-horizon-scanning-toolkit-v10.pdf>

Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia (CCI) (2019), *Megatrends engagement tools*, https://knowledge4policy.ec.europa.eu/foresight/megatrends-engagement-tools_en

Gabinete da Ciência do Governo do Reino Unido (2017), *The futures toolkit: Tools for futures thinking and foresight across UK government*, https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/674209/futures-toolkit-edition-1.pdf

Referências a título de exemplo sobre a prospectiva implementada no sistema da UE:

Comissão Europeia (2021), *Foresight*, https://ec.europa.eu/info/research-and-innovation/strategy/support-policy-making/shaping-eu-research-and-innovation-policy/foresight_en

Centro Europeu de Estratégia Política da Comissão Europeia (CEEP) (2021), *European Political Strategy Centre*, www.ec.europa.eu/epsc/

Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia (CCI) (2021), *Competence centre on foresight*, https://knowledge4policy.ec.europa.eu/foresight_en

Referências a título de exemplo sobre a prospectiva no domínio das drogas:

Painel para o Futuro da Ciência e da Tecnologia do Parlamento Europeu (STOA) (2017), *Technological innovation strategies in substance use disorders*, Panel for the Future of Science and Technology, [https://www.europarl.europa.eu/stoa/en/document/EPRS_STU\(2017\)581942](https://www.europarl.europa.eu/stoa/en/document/EPRS_STU(2017)581942)

Global Initiative (2021), *The global illicit economy*, <https://globalinitiative.net/analysis/global-organized-crime/>

Karlsen, J. E., Gual, A. and Anderson, P. (2013), 'Foresighting addiction and lifestyles in Europe 2030+', *European Journal of Futures Research* 1, 19, <https://doi.org/10.1007/s40309-013-0019-0>

Gabinete da Ciência do Governo do Reino Unido (2005), *Drugs Futures 2025*, <https://www.gov.uk/government/publications/drugs-futures-2025> About Future Impacts

Sobre a Future Impacts

A Future Impacts concebe e implementa processos de prospetiva em torno de questões sobre o futuro de organizações e empresas. Executamos projetos de prospetiva a fim de identificar hoje opções de ações orientadas para o futuro. Para tal, utilizamos ou combinamos análises de tendências, cenários e inquéritos Delphi, entre outras abordagens. Além de nos focarmos no desenvolvimento e implementação de jogos de prospetiva individualizados, também nos concentramos no reforço da capacidade de prospetiva. Apoiamos os nossos clientes na expansão das suas capacidades e competências de prospetiva através de formação, conjuntos de ferramentas e *coaching*.

www.future-impacts.de

Acerca do EMCDDA

O Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA) é uma agência descentralizada da UE que fornece à UE e aos seus Estados-Membros uma visão factual dos problemas em matéria de droga na Europa e uma base sólida de elementos de prova para apoiar o debate sobre as drogas. Hoje em dia, oferece aos decisores políticos os dados necessários para redigirem leis e estratégias informadas em matéria de droga. Também ajuda profissionais e profissionais habilitados que trabalham no terreno a identificar as melhores práticas e novas áreas de investigação.

www.emcdda.europa.eu

Licença 

Este conjunto de ferramentas, «Como organizar uma oficina sobre tendências. Um conjunto de ferramentas de prospetiva do EMCDDA para o domínio das drogas», está sujeito à Creative Commons 4.0 International, (CC BY-SA 4.0). Para mais informações sobre a licença, consulte: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>

Uma palavra de agradecimento ao CCI

Em grande medida, este conjunto de ferramentas baseia-se no trabalho do Centro Comum de Investigação (CCI) sobre as megatendências. Esta obra e a decisão de a tornar disponível e de poder ser utilizada sob licença da Creative Commons 4.0 é muito apreciada.

Para fins de feedback, contactar: Klaudia.Palczak@emcdda.europa.eu

Advertência jurídica: Nem o EMCDDA nem qualquer pessoa que aja em seu nome assumem responsabilidade por eventuais utilizações da informação acima.

Fotografias: pexels.com.

© Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, 2022
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.
Esta publicação está disponível apenas em formato eletrónico.

EMCDDA, Praça Europa 1, Cais do Sodré, 1249-289 Lisboa, Portugal
Tel. (351) 211 21 02 00 | info@emcdda.europa.eu
emcdda.europa.eu | twitter.com/emcdda | facebook.com/emcdda
linkedin.com/company/emcdda | instagram.com/emcdda | youtube.com/emcddatube



Serviço das Publicações
da União Europeia

Luxemburgo: Serviço de Publicações
da União Europeia, 2022
doi:10.2810/922822
ISBN 978-92-9497-915-5
TD-07-22-427-PT-N